

REVISTA PSILOGOS

NORMAS DE ESTILO E ESTRUTURA PARA OS AUTORES

ESTILO GERAL

O manuscrito deve estar redigido num estilo claro, directo e activo. Por norma deve ser escrito utilizando a primeira pessoa (voz activa) por exemplo, "Efectuámos uma meta-análise", e não "Foi efectuada uma meta-análise". Os agradecimentos surgem como excepção a esta regra, devendo ser redigidos na terceira pessoa, voz activa ("Os autores gostariam de agradecer").

TÍTULO DO MANUSCRITO E RESUMO

O título do manuscrito deve ser apresentado em português e inglês. Não devem ser usados subtítulos.

Não usar abreviaturas ou acrónimos nos títulos ou no resumo. Não devem ser citadas referências no resumo.

O resumo deverá ter o máximo de 350 palavras para artigos originais e revisões e 150 para casos clínicos e deverá conter as seguintes secções: introdução, objectivos, métodos, resultados e conclusões.

SECÇÕES DO MANUSCRITO E SUBDIVISÕES DE SECÇÕES

A identificação de secções do manuscrito (e.g. **MÉTODOS, INTRODUÇÃO**) deve ser feita em negrito e exclusivamente em maiúsculas.

A existirem partes distintas ou divisões dentro da mesma secção, estas deverão ser identificadas de forma distinta, com subtítulos. Subtítulos de primeira ordem são escritos com efeito negrito e maiúsculas na primeira letra de cada palavra (E.g. **Esquizofrenia Hebefrénica**). Subtítulos de segunda ordem devem ser sublinhados, sem uso de negrito (e.g. Esquizofrenia Hebefrénica).

ABREVIATURAS, USO DE EFEITOS ITÁLICO, NEGRITO E DE MAIÚSCULAS

Palavras em latim ou noutra língua que não seja a do texto deverão ser colocadas em itálico. Abreviaturas de palavras em latim, incluindo as expressões "*et al.*" (*et alia*) e "*vs.*" (*versus*) também devem ser colocadas em itálico. O uso de itálico também pode ocorrer para dar ênfase a uma determinada palavra ou expressão, recomendando-se alguma moderação no seu uso.

O uso de negrito está reservado a títulos, subtítulos, designações de secções do manuscrito (e.g. **MÉTODOS**) ou de partes distintas dentro da mesma secção (que

contudo não devem estar em maiúsculas). O uso de negrito é ainda utilizado para identificação dos quadro ou figuras (e.g. **Quadro 1**. Sinais da síndrome depressiva) ou identificação de secções distintas dentro do mesmo quadro.

No caso de utilização de abreviaturas, os autores deverão reger-se pelas normas internacionalmente aceites. Na primeira menção no texto é obrigatória a apresentação por extenso dos acrónimos que não façam parte da linguagem corrente, seguida da abreviatura entre parêntesis. Quando usados mais do que seis acrónimos ou abreviaturas, recomenda-se a inclusão de um quadro com a lista completa dos mesmos. A introdução de exemplos pode ser precedida pela expressão “p.ex.”.

O uso de maiúsculas deve restringir-se às seguintes situações: títulos, subtítulos e secções do manuscrito; na primeira palavra de cada frase e legendas; em nomes de escalas e instrumentos de medida; em nomes próprios; em nomes comerciais; na referência a elementos da tabela periódica; em nomes seguidos de números (ex. no Quadro 2); em nomes de países mas não na designação das línguas; em nomes de instituições (e.g. Hospital Prof. Fernando Fonseca ou Direcção Geral de Saúde). Os nomes de doenças devem ser escritos em minúscula, exceptuando-se apenas aqueles que contêm toponímicos ou antropónimos.

NOTAS DE RODAPÉ

O uso de notas de rodapé é fortemente desaconselhado. Nos casos em que o seu uso seja imprescindível, deve ser assinalado com asterisco (*); no caso de duas notas de rodapé na mesma página, usar dois asteriscos (**) e assim sucessivamente.

QUADROS E FIGURAS

Os autores deverão indicar a apresentação de quadros (incluindo-se aqui tabelas ou quadros) ou figuras (incluindo-se aqui imagens, fotografias, gráficos, ilustrações ou esquemas). Todas as figuras e quadros incluídos no trabalho têm de ser referidos no texto, utilizando a expressão “Quadro” ou “Figura”. As figuras devem ser numeradas com algarismos árabes e os respectivos títulos/legendas devem ser colocados abaixo da figura; o quadros devem ser numerados com algarismos romanos e o respectivos títulos/legendes devem ser colocados acima do quadro.

Os quadros e figuras deverão representar formas concisas de apresentação dos principais resultados, não se devendo repetir os resultados no corpo do texto.

UNIDADES DE MEDIDA

As medidas de comprimento, altura, peso e volume devem ser expressas em unidades do sistema métrico (metro, quilograma ou litro) ou seus múltiplos decimais. As temperaturas devem ser dadas em graus Celsius (°C) e a pressão arterial em milímetros de mercúrio (mm Hg).

NÚMEROS

Os números de um a quinze devem ser escritos por extenso, excepto quando têm decimais ou se seguidos de unidades de medida. Números superiores a quinze são escritos em algarismos, salvo no início de uma frase. As casas decimais devem assinalar-se com vírgulas.

NOMES DE MEDICAMENTOS OU DISPOSITIVOS

Como norma dever-se-á utilizar o nome não comercial de medicamentos (designação comum internacional - DCI) em minúsculas, bem como de dispositivos ou de outros produtos, excepto quando a menção do nome comercial seja essencial. Quando forem utilizadas marcas registadas, deve ser mencionado o nome do medicamento, com maiúscula inicial, seguido do símbolo ®, e o nome do fabricante entre parêntesis.

REPRODUÇÃO DE CITAÇÕES DE DOENTE OU OUTROS AUTORES

A reprodução de textos produzidos por doentes deve vir entre aspas e assinalado com *sic*. A reprodução de curtos excertos de outros autores deve vir entre aspas e claramente assinalado o seu autor, sendo imprescindível a citação de uma referência bibliográfica.

ESTATÍSTICA

Os valores de significância (p) devem ser reportados de acordo com o seu valor exacto ($p = .008$ e não $p < .01$), assim como, devem ser simultaneamente reportados os tamanhos de efeito (*effect sizes*) associados. A apresentação de operadores aritméticos e relacionais (e.g. , +, -, =, <, >) deve considerar a inclusão de um espaço antes e depois do símbolo.

Quando num quadro ou figura se apresentarem dados probabilísticos, as notas probabilísticas devem ser representadas por asteriscos (ex., * $p < .05$, ** $p < .01$) por debaixo do quadro ou figura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Todas as referências bibliográficas devem ser citadas no texto e a bibliografia só pode incluir trabalhos citados no artigo. No texto, os números das referências devem ser apresentados com efeito "superior à linha", antes de vírgulas ou pontos finais (ex.: "eficaz nos sintomas negativos^{3,6,9}"). Referências sequenciais devem ser feitas indicando apenas a primeira e a última, unidas por hífen (ex.: "em estudos populacionais⁵⁻⁷"). Não devem ser deixados espaços entre as referências e as vírgulas ou pontos finais (que lhes sucedem) ou com as palavras (que as precedem). Existem limites para o número de referências que se podem citar, consoante o tipo de artigo. Para artigos originais citar no máximo 60 referências; para artigos de revisão 75 referências e para casos clínicos 25. A lista de referências deve ser construída utilizando o estilo Vancouver (ver *template* de manuscrito para mais informação).